

14/9/99 A12

QUESTÃO INDÍGENA

Cinco índios guaranis-caiovás tentam suicidar-se em MS

Ato, que se repete pela segunda vez, é protesto contra falta de terra

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

CAMPO GRANDE – Um grupo de cinco índios guaranis-caiovás tentou o suicídio ontem pela manhã na Aldeia Panambizinho, a 25 quilômetros do centro de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Em uma semana, é a segunda vez que ocorrem as tentativas. No fim da semana passada, cinco jovens da mesma aldeia chegaram a ingerir agrotóxico com pinga e três morreram. Segundo o chefe do posto avançado da Fundação Nacional do Índio (Funai), Wilson Lima, várias pessoas conseguiram impedir que ontem acontecesse nova tragédia na aldeia.

Ele explicou que o capitão da aldeia viu quando cinco jovens seguiam em direção à mata levando garrafas. O capitão desconfiou e chamou mais alguns

índios, que interceptaram os rapazes e retiraram deles a mesma composição que resultou na morte dos outros três indígenas, ou seja: agrotóxico com pinga. O chefe da Funai afirmou que a razão desse comportamento é a situação em que os caiovás estão na Aldeia Panambizinho, onde há 60 hectares para 250 índios.

Wilson acredita que não vai conseguir evitar novos suicídios. A aldeia está limitada em 60 hectares porque os 1,2 mil hectares que eram dos índios foram entre-

FAZENDEIROS
QUEREM
R\$ 5 MILHÕES
PARA SAIR

gues para 38 produtores rurais brancos, há 40 anos. Para deixar o local, os fazendeiros querem R\$ 5 milhões como indenização pelas benfeitorias e a Funai afirma que não possui essa quantia. O pro-

blema todo terá de ser resolvido com a máxima urgência, segundo garantem todos os coordenadores do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), alertados pelo fato de que a questão da recuperação dos 1,2 mil hectares já resultou em mortes por envenenamentos e causará com certeza novos suicídios.